ISSN 2238-6335

# Revista da Universidade Ibirapuera

VOLUME 26 - JULHO/DEZEMBRO DE 2023

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA

*Líderes que inventam o futuro*

ISSN 2238-6335

# Revista da Universidade Ibirapuera

Volume 26- Julho/Dezembro 2023

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA
*Líderes que inventam o futuro*

ISSN 2238-6335

# Revista da Universidade Ibirapuera

**Reitor**
Prof. José Campos de Andrade Filho

**Diretor Acadêmico**
Prof. Alan Almario

**Diretor Científico**
Prof. José Eduardo Razuk

**Editora-Chefe**
Profª Camila Soares

**COMITÊ EDITORIAL (UNIVERSIDADE IBIRAPUERA)**

Prof. Alan Almario
Profª Camila Soares
Profª Eneida Yuri Suda
Prof. Guilherme Teixeira Coelho Terra
Prof. Marco Paulo Andrade de Oliveira
Profª Mariuldes Fernandes
Profª Silvana Nunes Silva
Profª Viviane Nogueira de Moraes Danieleski

**CONSULTORES CIENTÍFICOS**

Prof. Alison Ribeiro, Departamento de Farmacologia e Toxicologia, Chiesi Farmaceutici SpA, Unidade de Farmacologia In Vivo

Profª Carina Uliam, Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

Profª Clara Albani, Covagen AG, Grupo de Assay Development

Prof. Cleber Vanderlei Rohrer, SENAC/SP

Prof.ª Monica Sakai, McGill University Health Centre

Prof.ª Patrícia Rangel, Faculdades Integradas Rio Branco

Prof.ª Viviane Ferraz de Paula, Instituto de Parasitologia y Biomedicina “Lopez-Neyra”

Prof. Wanderley Moreno Quinteiro Filho, University of Guelph

**EQUIPE TÉCNICA**

Profª Ketty Leine Martins - Administração do SEER
Sra. Wilka Santos Silva, Bibliotecário - (CRB-89340)

**ÁREAS DE INTERESSE DA REVISTA**

Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes

# Sumário

**5**
Editorial
Profª Camila Soares

**16**
Legislação para credenciamento de escolas técnicas em EAD: vantagens e perspectivas
Prof. Marco Paulo Andrade de Oliveira, Profª Camila Soares, Prof. Alan Almario

**22**
A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos frente aos aspectos emocionais e comportamentais envolvidos Profª Silvana Nunes da Silva

**27**
Vinhetas de abertura de programas de TV: análise semiótica a partir das teorias de Greimas
Profª Camila Soares

**32**
Instruções para autores

# Editorial

Caros leitores,

Neste ano celebramos um marco significativo: os 10 anos da Revista da Universidade Ibirapuera. É com imensa satisfação que olhamos para trás e refletimos sobre essa década de existência, durante a qual tivemos a honra de servir como veículo para a disseminação do conhecimento científico e acadêmico.

Nestes 10 anos, a Revista da Universidade Ibirapuera tem sido um espaço valioso para pesquisadores, acadêmicos e estudantes compartilharem suas ideias, descobertas e inovações. O compromisso de nossa equipe em promover a excelência acadêmica, a ética na pesquisa e a diversidade de conhecimentos tem sido o alicerce dessa jornada.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram para o sucesso e a relevância contínua de nossa revista. Primeiramente, agradeço aos autores, cuja dedicação em pesquisar, escrever e submeter seus artigos científicos tem sido o pilar central da revista. É por meio de seu trabalho incansável que temos sido capazes de publicar pesquisas de alta qualidade e impacto significativo em diversas áreas do conhecimento.

Também gostaria de estender meus agradecimentos aos revisores, cuja expertise e rigor no processo de avaliação dos artigos têm sido fundamentais para garantir a qualidade e a validade das contribuições publicadas. Seu trabalho voluntário e comprometido é verdadeiramente apreciado, pois desempenham um papel vital em nosso objetivo de manter os mais altos padrões acadêmicos.

Não posso deixar de agradecer à equipe editorial, cujo empenho, dedicação e profissionalismo têm sido fundamentais para o sucesso da revista. Sua paixão por promover o conhecimento científico, a busca constante por inovação e a excelência em todas as etapas do processo editorial são uma fonte de inspiração para mim e para toda a equipe. Seu trabalho incansável é o que torna possível a publicação regular de edições de qualidade.

Além disso, gostaria de expressar minha gratidão ao corpo docente, aos pesquisadores e aos estudantes da Universidade Ibirapuera, cuja contribuição intelectual e acadêmica tem enriquecido a revista ao longo desses anos. Seu compromisso com a pesquisa de ponta, a busca pela excelência acadêmica e a disseminação do conhecimento têm sido inestimáveis para o crescimento e o sucesso da revista.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a você, nosso estimado leitor. Sua confiança e apoio contínuo têm sido fundamentais para o crescimento e a evolução da Revista da Universidade Ibirapuera. Seu interesse em explorar e se engajar com os artigos publicados é o que nos motiva a continuar a promover a pesquisa e o conhecimento científico em nossa comunidade acadêmica e além.

Nesses 10 anos, a Revista da Universidade Ibirapuera tem se tornado um veículo respeitado e reconhecido no cenário acadêmico. No entanto, nossa jornada está longe de terminar. Continuaremos a nos empenhar para elevar ainda mais o nível de excelência e a contribuição para a comunidade científica. Estamos comprometidos em continuar a ser uma voz relevante para a disseminação do conhecimento, a promoção do debate intelectual e o avanço do saber.

Uma vez mais, agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada de 10 anos da Revista da Universidade Ibirapuera. É com grande entusiasmo e gratidão que olhamos para o futuro e nos comprometemos a continuar a servir como um veículo de excelência para a produção e disseminação do conhecimento científico.

**Profª Camila Soares**
**Editora-Chefe da Revista da Universidade Ibirapuera**

# **Artigos científicos /** Scientific articles

ISSN 2179-6998
Rev. Ibirapuera, São Paulo, n. 22, p. 16-21, jul/dez 2021

# Legislação para credenciamento de escolas técnicas em EAD: vantagens e perspectivas

**Marco Paulo Andrade de Oliveira, Camila Soares, Alan Almario**

Universidade Ibirapuera.
Av. Interlagos, 1329 - São Paulo - SP
alan.almario@ibirapuera.edu.br

**Resumo**

A legislação para credenciamento de escolas para ministrarem cursos profissionais técnicos de nível médio na modalidade de Educação a Distância no Estado de São Paulo se encontra dispersa em diversos pareceres e deliberações de vários órgãos educacionais (MEC, CNE, CEE etc.), dificultando as instituições interessadas a terem o entendimento dos procedimentos a serem adotados. Este artigo visa unificar estas informações e apresentar uma introdução apresentando a metodologia de EAD, sua história, vantagens e perspectivas.

**Palavras-chaves:** Escolas Técnicas, Legislação EAD, Credenciamento, Deliberação CEESP 41/04.

**Abstract**

The legislation of credentials of schools to minister courses for mid-level professionals in the modality distance education in the State of São Paulo has been dispersed in different opinions and deliberations of various educational organs (MEC, CNE, CEE, etc.), hindering the institutions interested to have an understanding of the procedures to be adopted. This article aims to unify this information and present an introduction presenting the methodology of distance education, its history, advantages and perspectives.

**Keywords:** EAD, Technical School, EAD Legislation, Accreditation, CEE/SP Resolution 41/04.

**1. Introdução**

A Educação a Distância (EAD) vem chegando aos poucos, tomando espaço e crescendo no Brasil. No exterior, há algumas décadas, já é considerada uma excelente alternativa aos que querem aprender, mas precisam de uma flexibilização – difícil de conseguir no ensino presencial – de tempo, de conteúdo ou de acesso à informação.

Muitos dirão que essa demora deve-se ao atraso tecnológico ou às dificuldades de utilização das novas tecnologias. Enganam-se. A EAD tem esbarrado em obstáculos, principalmente, de rejeição às inovações e ao que é novo, falta de pessoal capacitado e entraves legais.

Felizmente a EAD está crescendo a passos largos, tanto que 2005 chegou a ser considerado o "ano da grande afirmação da educação a distância no Brasil", pelo Coordenador de Projetos da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) Marcos Telles.

O MEC (Ministério da Educação), através da SEED (Secretaria de Educação a Distância) vem apoiando e impulsionando este crescimento com ótimas iniciativas como o TV Escola, o SEEDnet – Revista Eletrônica de EAD e Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância, por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica, em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais), entre outras.

Para chegar neste ponto que estamos houve muito caminho percorrido e há muito para ser feito, contarei um pouco desta trajetória, os desafios a vencer e as vantagens da EAD que ganharam o mundo, têm conquistado os empresários brasileiros e ganhando espaço cada vez maior na educação brasileira.

Difícil precisar exatamente onde começou a EAD, alguns se arriscam a dizer que a primeira iniciativa de EAD no Brasil ocorreu em 1923 na rádio Roquete Pinto, tivemos em seguida a era dos cursos por correspondência, os canais educativos e hoje a palavra de ordem é interação.

Num mundo globalizado, interação e interatividade ganham cada vez importância maior. Entendemos que se eu faço uma pergunta e você me responde estamos em **interação**, se, nesta interação houver além das trocas de respostas, uma construção em cima da minha fala e da sua fala, aí sim houve **interatividade**, independente das tecnologias que são utilizadas, cai então aí o mito de que para haver interatividade tem que haver tecnologia conjunta, na verdade tem que haver resposta construtiva e com ela, certamente, aprendizado.

Dentro desta visão mais atualizada de EAD, podemos nos amparar nos quatro pilares básicos e essenciais para um novo conceito de educação, do Relatório Delors (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors) que nos mostra a importância do aprender a conhecer, fazer, ser e a viver juntos, que nos ensina um conceito mais atualizado de aprendizagem onde se privilegia a construção do saber pelo aluno e que ela deve ser significativa para que tenha o resultado esperado.

Há ainda de se considerar a evolução histórica dividida em três gerações. A primeira geração era voltada ao setor da população que não tinha outra forma de acesso à educação, fosse por razões geográficas, por falta de escolas próximas ou ainda por outras impossibilidades, utilizando basicamente os cursos por correspondência, utilizando nula ou escassa interatividade. Na segunda geração já se começa a considerar a EAD como um sistema educacional, valoriza-se a democratização do saber e de oportunizar a população adulta o acesso à escola, esta fase já se conta com titulação oficial, material complementar e uso de recursos como rádio e TV educativa. A terceira geração, que para alguns autores é a que vivenciamos hoje (para outros já estamos na quarta geração), é fortemente caracterizada pelas tecnologias da comunicação e da informação e pelos novos paradigmas educacionais.

No aspecto legal, o Prof. Francisco José Silveira Lobo Neto, membro do conselho diretor da ABE (Associação Brasileira de Educação), considera que a EAD deixou de "pertencer ao elenco de projetos sempre designados como "experimentais", ao sabor de momentâneas e autoritárias arbitrariedades, tanto a favor como contra, sem

qualquer respeito a resultados educacionais concretos" (1), com a promulgação da Lei 9394 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 20 de dezembro de 1996, que em seu artigo 80 trazia algumas determinações sobre ensino/educação a distância, apesar de ainda as remeter a futuras regulamentações. Atualmente, dentro deste aspecto legal, estamos na fase de adaptação a esta regulamentação legal que ocorreu através do Decreto nº 5622 em 19/12/2005, dando prazo de trezentos e sessenta dias corridos para as instituições se adequarem ao determinado.

A Educação a Distância tem ganhado espaço, principalmente pelas vantagens em sua metodologia, entre elas podemos citar:

- Flexibilização de horário: O aluno faz seu próprio horário, verifica sua disponibilidade e estuda nas horas vagas;
- Turmas menores: Após o curso elaborado não há a obrigatoriedade de formação de grandes turmas para o início das aulas, podendo o curso ser ministrado quando for conveniente tanto para o aluno como para a empresa que o comprou ou desenvolveu, independente do número de alunos;
- Tutoria: A possibilidade de contato com professores em diversos horários através de ferramentas de Chat e de tirar dúvidas utilizando recursos como fórum, e-mail, fax e telefone;
- Interatividade: Com diversos colegas para troca de experiências, estudos complementares e relacionamentos de amizade, através de ferramentas como chat e e-mail, algumas ferramentas de interatividade pessoal muitas vezes também são utilizadas neste processo pedagógico, como o caso do orkut e MSN Messenger;
- Exemplificação: Aulas em DVD ou vídeo com apresentações em multimídia que exemplificam o conteúdo apresentado e com a possibilidade de ser vista e revista quantas vezes o aluno julgar necessário para a assimilação dos conceitos apresentados;
- Material prático: Como o conteúdo programático apresentado no material (impresso ou on-line) deve ser auto-instrucional, normalmente este tem linguagem apropriada e de entendimento facilitado, com exercícios que oportunizem a reflexão e o aprendizado;
- Capacitação tecnológica: Uma empresa ao optar pelo aprendizado utilizando os recurso tecnológicos de EAD, acaba por treinar seus funcionários no uso destas ferramentas também no cotidiano de seu trabalho;
- Diminui distâncias: Há a possibilidade de treinamento de grupos, independente da distância geográfica entre eles, tendo todos acesso ao mesmo curso e com a mesma qualidade, valorizado com a utilização de recursos de videoconferência e Internet;
- Redução de Custos: Permite reduzir os custos médios dos cursos porque pode atender um grande número de pessoas num mesmo período;
- Expansão: Mais de 1,2 milhão de pessoas estudaram a distância em 2005 (crescimento de 62% em relação a 2004) em 217 instituições credenciadas (crescimento de 31% em relação a 2004), houve ainda a criação de 321 novos cursos (2);
- O futuro da educação: Empresas e órgãos públicos já aderiram a EAD pelas vantagens apresentadas, há um grande investimento governamental e de valorização do método via Ministério da Educação (MEC), crescimento da procura pelos cursos, capacitação de pessoal para desenvolvimento de cursos com melhor qualidade pedagógica e diminuição da resistência ao método.

Apesar de tantas vantagens a EAD ainda tem vários desafios para vencer. O principal desafio da EAD é vencer a resistência da população em geral, que normalmente tem receio a aderir a novidades no campo educacional, tem ainda que romper os obstáculos burocráticos e legais que privilegiam o ensino tradicional e tentam adequar a EAD nas concepções típicas da modalidade presencial, democratizar o acesso aos recursos tecnológicos, diminuir os custos de implantação e capacitar profissionais para desenvolver, ministrar e avaliar os cursos.

No tocante ao aluno, vale ressaltar a importância do criar sua autonomia educacional e Gutierrez e Prieto (3) nos mostraram um ideal de educação alternativa e esta

proposta significaria educá-lo para assumir a incerteza, para gozar a vida, para a significação, para a expressão, para a convivência e para se apropriar de sua própria história e cultura.

E como vencer estes desafios? Mostrando a simplicidade dos novos recursos tecnológicos e como eles vieram a contribuir para a melhoria do trabalho, agilizando processos e minimizando erros. Aprender a lidar com estas tecnologias desmistifica e diminui o medo ao novo, tem que criar programas de democratização destes recursos. Quanto aos profissionais, como o mercado tem crescido, já existem vários cursos de especialização, capacitação ou reciclagem profissional, basta começar a incentivar esta participação. O burocrático é o mais complicado, leis são muitas vezes inflexíveis e difíceis de mudar, mas cabe a nós, profissionais da área, uma mobilização para garantir a valorização que a EAD necessita e os ajustes necessários na legislação.

**2. Legislação para Credenciamento de Escolas Técnicas em EAD no Estado de SP**

O credenciamento de instituições e a autorização de funcionamento de cursos a profissional de nível técnico, no sistema de ensino do Estado de São Paulo, regula-se pela Deliberação CEE 41/04 publicada no DOE (Diário Oficial do Estado) em 25/06/04, na Seção I, páginas 14, 15, 16 e 17.

Considerada atualmente como a legislação base para as escolas interessadas em ministrar cursos a distância de caráter oficial, esta legislação prevê a possibilidade de credenciamento das instituições pelo prazo máximo de cinco anos, tendo após este prazo a necessidade de submeter seu pedido de recredenciamento (previsto na deliberação CEE 43/04) ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo (4) com no mínimo 6 meses de antecedência ao término do período concedido. É considerado comum os casos de autorização para funcionamento da instituição de ensino por apenas um ano, com pedido de melhorias na estrutura física ou no funcionamento pedagógico e reavaliação pela comissão técnica do CEE após este prazo. Cumpridas as exigências se autoriza a instituição pelos demais quatro anos.

Prevê o artigo 4º desta deliberação que o credenciamento da instituição será concedido por meio de ato da Presidência do Conselho Estadual de Educação, mediante pedido da instituição, contendo as seguintes informações:

I - estatuto da instituição interessada e definição do seu modelo de gestão, incluindo organograma funcional, descrição das funções e formas de acesso a elas, esclarecendo atribuições pedagógicas e administrativas, qualificação mínima exigida e forma de acesso as diferentes funções diretivas ou de coordenação, bem como a composição e atribuições dos órgãos colegiados existentes;

II - breve histórico contendo denominação, localização da sede, capacidade financeira e administrativa, infra-estrutura, condição jurídica, situação fiscal e parafiscal e objetivos institucionais, inclusive da mantenedora, com certidões negativas.

III - síntese da proposta pedagógica;

IV - qualificação acadêmica e experiência profissional das equipes multidisciplinares – corpo docente e especialistas nos diferentes meios de informação a serem utilizados - e eventuais instituições parceiras, respeitado o disposto no § 4º do art. 5º desta Deliberação;

V - infra-estrutura adequada aos recursos didáticos, suportes de informação e meios de comunicação que pretende adotar, comprovando possuir, quando for o caso, concessão ou permissão oficial;

VI - resultados obtidos em avaliações nacionais e regionais, quando for o caso;

VII - experiência anterior em educação;

Este é o primeiro passo para as instituições pleitearem seus pedidos de credenciamento. A documentação é protocolada no CEE/SP que em até 90 dias estará designando comissão própria para a vistoria in loco da instituição para verificação da veracidade das informações prestadas no pedido formulado e para suas considerações quanto a seriedade da proposta pedagógica apresentada.

Vale salientar que conforme previsto no artigo 6º

da mesma deliberação os cursos só poderão começar a funcionar após a devida autorização do Conselho.

A Indicação CEE 42/04 nos ajuda a conseguir definir mais claramente qual a função de cada tipo de unidade admissível para o oferecimento de cursos de EAD, a saber:

• Sede: É a unidade central da instituição, nela permanecem toda a documentação dela e de todas as suas unidades, portanto é da sede e, conseqüentemente de seu diretor, a responsabilidade sobre os atos praticados por todas as subsedes e postos que venham a serem autorizados;

• Subsede: É uma extensão da sede e deve ter direção e corpo docente específicos, visto que em suas dependências é possível a aplicação de exames e provas oficiais, porém toda a documentação a ser emitida continua sendo de responsabilidade da sede da instituição de ensino;

• Posto Fixo: Deve ser aberto com finalidade específica, como por exemplo, captar matrículas ou oferecer aulas complementares e de reforço. Em suas dependências não ocorrem exames finais, que deverão ficar a cargo da sede ou da subsede, nem se emitem documentos escolares visto serem atribuição da sede;

• Posto Móvel: São abertos para atender a uma necessidade de caráter transitório, como por exemplo, uma campanha de captação de matrículas, o posto móvel tem características iguais ao fixo, diferenciando-se apenas na questão do tempo em que permanecerá em funcionamento.

É importante lembrar que em todos os casos, há a necessidade de autorização expressa do Conselho Estadual de Educação para a abertura, funcionamento e extinção de qualquer um destes tipos de unidade de atendimento em EAD.

Para realizar a visita in loco que subsidiará o Conselho Estadual de Educação para a análise do pedido de credenciamento das instituições de ensino o CEE vale-se de Comissões de Especialistas, referidas na Lei nº 10.403/71 e no Decreto nº 37.127/93, para a realização de serviços técnicos e de estudos, estas Comissões são constituídas por portaria da Presidência, após comunicação ao Pleno, e os especialistas devem estar cadastrados como consultores, na forma do disposto na Portaria CEE/GP nº 256, de 29-8-2005. A designação de integrante para esta comissão terá dentre seus requisitos a inclusão no Cadastro do CNPq – Plataforma Lattes e no registro nominal no Cadastro de Consultores do CEE, especialmente organizado para esse fim e de caráter sigiloso.

Estes especialistas ao visitarem a instituição de ensino estarão verificando a Organização Didático-Pedagógica, o Corpo Social (Docentes / Tutores / Técnico-Administrativo), a Infraestrutura Física e Tecnológica e emitindo um Parecer com suas conclusões.

Dentro do aspecto da organização didático pedagógica caberá ao especialista se atentar se os objetivos do curso demonstram compromissos instituições em relação ao ensino, se o perfil do futuro egresso é coerente com estes objetivos, se os conteúdos curriculares são relevantes, coerentes e constantemente atualizados, se as ementas e bibliografias estão adequadas e se a metodologia está claramente definida no projeto e comprometida com a qualidade do curso.

Itens inerentes à metodologia de EAD também devem ser verificados pela comissão e devidamente avaliados, como a utilização de recursos midiáticos e de materiais impressos adequados para o pelo aproveitamento do aluno que os utilizará a distância. É importante verificar também se há um módulo introdutório que auxilie o aluno a se familiarizar com a metodologia e com as ferramentas utilizadas e se há um guia para o estudante ter noção do que efetivamente ele irá aprender.

O processo avaliatório e os mecanismos utilizados para interação devem ser verificados sistematicamente para garantir o pleno aprendizado pelo aluno. As formas de contato adequadas entre os alunos e destes com seus docentes garantem uma avaliação continuada e é uma forma de motivação para a continuidade do curso.

No aspecto corpo social é importante verificar a preocupação de instituição em oferecer um corpo docente qualificado e uma equipe de atendimento comprometida com o desenvolvimento do aluno e principalmente treinada e preparada para trabalhar com a metodologia de EAD.

A infraestrutura deve oferecer condições adequadas de trabalho para a e equipe e garantir os espaços necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas pelo aluno. Laboratórios, biblioteca, videoteca, periódicos, redes de informática, recursos de tecnologia de informação e comunicação (audiovisuais e multimídia), valorizam o curso e favorecem o bom funcionamento da instituição de ensino.

Deve a comissão de especialistas concluir seu parecer indicando sua opinião quanto a aprovação ou reprovação da instituição de ensino, em qualquer um dos casos esta indicação deverá ser justificada, especificando claramente os motivos que motivaram esta decisão.

Após esta conclusão segue o parecer à equipe técnica do CEE que o anexará ao processo, em seguida o processo seguirá a um conselheiro que será responsável pela emissão do parecer final. Este parecer será apresentado na Plenária do Conselho e após aprovação dos membros será publicado em Diário Oficial. Em caso de aprovação do pedido de credenciamento a instituição de ensino poderá começar a oferecer os cursos solicitados imediatamente após a publicação no DOE e passará a ser supervisionada por técnico da Diretoria de Ensino da região onde fica sua sede, devendo 6 meses antes do término de sua autorização solicitar recredenciamento. No caso da reprovação deve a instituição providenciar todos os pedidos e acatar as orientações e sugestões dadas pelo CEE no parecer final e solicitar novo pedido de credenciamento.

**3. Considerações Finais**

Podemos afirmar que há a preocupação por parte do Conselho Estadual de São Paulo de determinar, através de pareceres, deliberações e indicações, os procedimentos necessários para o credenciamento das instituições educacionais interessadas em oferecer cursos profissionais técnicos de nível médio na modalidade de Educação a Distância.

A lacuna deixada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), que destinou apenas o artigo 80 para a normatização da EAD, foi totalmente preenchida pelos documentos aprovados e divulgados pelo CEE/SP.

Percebe-se ainda que a instituição de ensino tem à sua disposição vasto material legal para subsidiar suas ações e conseguir o credenciamento necessário para a autorização de seus cursos, em contrapartida é nítida a garantia por parte do aluno da seriedade desta aprovação junto ao CEE, basta se atentar em todos os itens que são avaliados e em todo o procedimentos tomados antes da instituição efetivamente ter o aval para começar a oferecer seus cursos à população.

**4. Referências Bibliográficas**

1. Neto, FJDSL. Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos. São Paulo: Edições Loyola; 2003.
2. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – ABRAED. São Paulo: Instituto Monitor; 2008.
3. Gutierrez, F, P, D. A mediação pedagógica – educação a distância alternativa. Campinas: Papirus; 1994.
4. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Pareceres, Deliberações e Indicações; 1996 a 2009.

Revista da Universidade Ibirapuera - - Universidade Ibirapuera
São Paulo, v. 22 p. 22-26, jul/dez 2021

# A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos frente aos aspectos emocionais e comportamentais envolvidos

**Silvana Nunes da Silva[1]**

Universidade Ibirapuera

Av. Interlagos, 1329 – São Paulo – SP

silvana_enfa@hotmail.com

**Resumo**

O presente estudo objetiva interligar a teoria a respeito do cuidado paliativo à prática descrita em artigos e literaturas, desenvolvendo uma base preparatória e pretendendo contribuir para a consolidação do conhecimento, apontando possíveis estratégias, promovendo uma análise/discussão do assunto abordado e retratando a importância da condição emocional do enfermeiro enquanto cuidador, diante da percepção de morte iminente.

A cultura ocidental atual busca o prolongamento da vida e de um modo geral, a morte representa para os profissionais da saúde uma derrota profissional devido à falta de preparo dos mesmos diante desta realidade. Esse estudo busca ampliar o conhecimento a respeito do cuidar paliativo, ciência que cria um vínculo terapêutico entre o profissional de enfermagem e o paciente sem possibilidades de cura, despertando questionamentos sobre o processo de morrer e morte. Serão abordados através de uma análise reflexiva, a dinâmica e os aspectos emocionais e comportamentais relacionados ao tema retratando as dificuldades enfrentadas pelo paciente, familiares e o enfermeiro oportunizando uma reflexão sobre a condição humana e uma nova visão do cuidar/cuidador.

O presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica sobre uma abordagem qualitativa que permite a compreensão das intenções e significados da assistência humana em cuidados paliativos, possibilitando um novo parâmetro e ampliando com bases científicas o conhecimento e principais particularidades que envolvem a atuação da enfermagem sobre o cuidar paliativo.

Esta pesquisa foi realizada de forma sistematizada onde 25 artigos foram selecionados e analisados na íntegra mantendo como critério o aperfeiçoamento do profissional de enfermagem através das diretrizes e perspectivas envolvidas neste processo de vivenciar o cuidado ao paciente diante da morte iminente, seguindo a perspectiva crítica e reflexiva sob a ótica da humanização. Os artigos selecionados foram publicados nos últimos 10 anos e selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e dissertações apresentadas a Instituições de Ensino Brasileiras.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Enfermeiro Paliativista. Emocional do Enfermeiro Paliativista.

**Abstract**

This study focus in connecting the theory about the practice of palliative care, described in articles and literature developing a basic preparatory and intending to contribute to the consolidation of knowledge , pointing out possible strategies , promoting a review / discussion of the subject and portraying the importance of emotional condition of the nurse as caregiver , on the perception of imminent death.

The current occidental culture search for prolonging life, and in general , death represents for professionals in health care a professional defeat due to lack of preparing ourselves before this reality . This study seeks to broaden the knowledge about palliative care , the science that creates a therapeutic relationship between the nursing professionals, and the patient with no possibility of cure , raising questions about the process of dying and death. It will be studyed through a reflective analysis , dynamics and the emotional and behavioral aspects related to the theme portraying the difficulties faced by the patient , family and nurse, giving opportunity for a reflection on the human condition and a new vision of care / caregiver.

This research had been realized by a systematic way where 25 articles were selected and analyzed following as the criterion the improvement of professional nursing through the guidelines and perspectives involved in the process of experiencing patient care in the face of imminent death, following the critical and reflective from the perspective of humanization. Selected articles were published in the last 10 years and selected the Virtual Health Library (VHL) and the Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and dissertations submitted to Brazilian education Institutions.

**Keywords:** Mental Health. Palliative nurse. Emotional palliative nurse.

**1. Introdução**

A definição da Organização Mundial de Saúde a respeito dos cuidados paliativos esclarece com objetividade o foco do profissional da saúde. Define-se como “medidas que aumentam a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.” (MACHADO, 2009)

Essa definição demonstra a realidade das relações de trabalho realizadas pelo enfermeiro junto aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. De acordo com Campos e Boog (2006), a Enfermagem contemporânea passa por um processo de hibridação, evoluindo do conceito profissional de ser rápido e útil, para a fase em que o conceito de enfermagem passa a envolver os contextos cultural, social e emocional da pessoa, de forma que, ao aplicar-lhe o conhecimento científico do cuidado, o profissional acrescenta o afeto que, sem dúvida, é um fator que contribui para a melhoria das condições gerais do indivíduo. A partir dessa perspectiva, vale pensar no compromisso que os profissionais da enfermagem têm para com a profissão dentro dos preceitos ético-legais, dos quais se ressalta o artº1 do Código de Ética de Enfermagem, o qual diz: “a enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais, que envolvem desde os deveres e proibições.” Entre os deveres destaca-se o art. 25: “garantir a continuidade da assistência de enfermagem.”

O presente estudo objetiva retratar a importância da condição emocional do enfermeiro enquanto cuidador, diante da percepção de morte iminente. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre uma abordagem qualitativa que permite a compreensão das intenções e significados da assistência humana em cuidados paliativos, possibilitando um novo parâmetro e ampliando com bases científicas o conhecimento e principais particularidades que envolvem a atuação da enfermagem sobre o cuidar paliativo.

**2. Desenvolvimento**

As literaturas pesquisadas e analisadas possuem como conceito em comum a importância do preparo do profissional da saúde diante da assistência a pacientes na terminalidade da vida. Apesar desta ciência/filosofia ser a única fonte de assistência para pacientes portadores de doenças crônicas degenerativas, os recursos financeiros disponíveis no Brasil ainda estão voltados para os tratamentos curativos. Surge, assim, a necessidade de um modo específico de cuidar, o cuidado paliativo definido em 1990 e revisado em 2002, pela Organização Mundial de Saúde como “medidas que aumentam a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.” (MACHADO, 2009)

O cuidar paliativo deve ser encarado não apenas como uma ciência, mas também como uma proposta reflexiva e dinâmica, pois é embasada por este conjunto de diretrizes que envolvem humanização, empatia e ética. Segundo Marcondes (2009) o cuidar paliativo não é apenas uma modalidade, é uma filosofia de cuidar que envolve o profissionalismo e as experiências humanas, uma filosofia de cuidar que completa os tratamentos curativos da medicina moderna e principalmente proporciona aos profissionais da área, dignidade e significado aos tratamentos escolhidos.

A humanização no processo de enfermagem pode ser traduzida através da essência da mesma concebida desde os tempos de Florence Nightingale, que como fundadora da enfermagem moderna, definiu como componentes fundamentais da enfermagem a devoção, a sobriedade, a delicadeza e a habilidade de observação minuciosa. Estes atributos contribuem para o desenvolvimento técnico e científico do enfermeiro generalista, e ao se tratar do cuidar paliativo, recebe uma conotação ainda mais profunda vista a reflexão que a finitude da vida traz a todos os envolvidos. (COSTA et.al. 2009).

Na busca pelo inevitável, acaba-se por haver um desgaste da família e dos cuidadores, e o paciente

deixa de vivenciar momentos valiosos junto aos seus. Os profissionais da saúde tornam-se diante desta realidade mais que cuidadores, passam a fazer parte do cenário familiar do paciente, representando não apenas “alívio”, mas também “conforto”, a todos os envolvidos.

Este conforto retratado na dissertação redigida por Santana é também citada com propriedade pelos autores Araújo e Silva (2007), que ressaltam a comunicação como a principal aliada na relação paciente, família e enfermeiro. Através da comunicação sincera, forma-se o vínculo de confiança necessário para que a assistência tenha êxito, e principalmente para que a autonomia do paciente seja não só respeitada, mas também compreendida.

Scharamm, em 2002, destacou em sua produção científica a importância da conscientização da empatia como aliada ao paliativismo tendo como eixo o respeito a experiência do paciente. O autor ressalta: “... os cuidados paliativos delineiam uma espécie de justo meio constituído pela preocupação de responder ao chamamento do outro e ao mesmo tempo sem expropriá-lo da experiência fundamental de seu morrer”.

Configura-se assim a importância de colocar-se no lugar do outro, analisando e principalmente sentindo a fragilidade e insegurança que o processo de morte desperta. Scharamm relata ainda que as ciências da vida e da saúde ensinam que morte e finitude são características intrínsecas dos seres humanos afinal viver e morrer são faces inseparáveis na existência, porém a vulnerabilidade determina o curso do acontecimento e desperta o princípio moral da proteção que dá legitimidade para a ação do profissional cuidador.

Nesse processo Campos e Boog (2006), destacam que o conhecimento de enfermagem deve envolver os contextos cultural, social e emocional da pessoa, de forma que, ao aplicar-lhe o conhecimento científico do cuidado, o profissional acrescente o afeto que, sem dúvida, é um fator que contribui para a melhoria das condições gerais do indivíduo. Piva e Carvalho (2009) relatam que a atuação da equipe deve visar ao conforto do paciente e ao alívio do seu sofrimento, não devendo por isso capitular diante de possíveis sentimentos de incapacidade, incompetência ou omissão. Nesse momento, a equipe tem obrigação ética e moral de manter o suporte emocional e todas as medidas que visem a não-maleficência, questionando todas aquelas que possam ferir tal objetivo.

Em dissertação publicada em 2009, a autora Boemer retrata com clareza a importância da renovação profissional frente ao cuidar paliativo, a autora relata: “Se os profissionais se despojarem do velho e abolido conceito de que não devem envolver-se emocionalmente, conseguirão usar suas subjetividades para captar a do doente e, assim, poderão estabelecer intersubjetividades que facilitarão o cuidado de enfermagem.” No entanto, o alcance do alívio da dor e do sofrimento, frente às constantes oscilações de queixa do doente, representa um desafio para profissionais de saúde, sobretudo para o enfermeiro.

Para Paulino, (2008), uma atitude de acompanhamento do doente em fase final de vida inscreve-se numa nova ritualização perante o fim da vida e testemunha certa evolução das atitudes e mentalidades face à morte. O autor ainda ressalta que acompanhar uma pessoa perante uma etapa crucial da sua existência poderá ser uma oferta de escuta, de acompanhamento no seu processo de luto e esta solidariedade é fundamental e permite que cada um se sinta sujeito de um encontro e não como portador de uma doença e objeto de cuidados.

O indivíduo que está morrendo bem como os familiares que estão envolvidos neste processo enfrenta vários questionamentos de natureza existencial. A percepção do sentido da vida, da paz, da esperança e dos valores exerce total influencia de como vivenciar a finitude da vida. O profissional da saúde também enfrenta este processo emocional de reavaliação de valores, afinal ele tem nos seus ideais um compromisso com a vida, porém, junto a esses ideais soma-se a responsabilidade do “cuidar” exigindo deste profissional preparo para exercer suas funções de maneira altruísta para que o luto seja marcado como um momento de resposta ao rompimento do vínculo, e não um fracasso profissional, constituindo a filosofia do cuidar paliativo objeto de sua ação. (MOTA et.al., 2011)

> Sales et.al. em sua dissertação redigida no ano de 2008 traduziu de forma autêntica a essência do cuidar. Ele decorre:
> Há de se buscar na arte de cuidar novos horizontes. O cuidar, cuidar de si, cuidar da vida, cuidar da finitude, está na origem da existência, é inerente ao ser humano; é um modo de ser sempre presente, essencial; nossas ações rotineiras, cotidianas demonstram nossa preocupação e zelo pela vida e pela morte. Nesse sentido, podemos entender que a arte de cuidar é uma atitude de compromisso humanitário. (SALES et. al., 2008)

O exercício profissional da enfermagem está intimamente ligado a superação e ao desprendimento de medos íntimos, sendo de extrema importância o estado reflexivo aliado a inteligência emocional. Estas ações irão permitir a empatia e a autêntica relação enfermeiro/paciente, contribuindo para que o paciente usufrua a vida em sua plenitude. Assim em cuidados paliativos preconiza-se a compaixão, o tratamento ininterrupto e a não indução a morte, aceitando o limite da vida, objetivando o cuidado e não a cura através do respeito aos princípios éticos da veracidade. (PIMENTA, 2010)

Não podemos mensurar o tamanho do sofrimento do paciente, nem mesmo descrever seus sentimentos diante deste processo, a morte assim como o nascimento é um processo individual, porém diante da finitude da vida, cada indivíduo reage de acordo com seus próprios conceitos culturais e espirituais, sendo um momento com certeza de extrema dificuldade para todos, visto que associados com a consciência da finitude estão os males físicos que mesmo quando controlados, limitam a total funcionabilidade, levando pacientes, familiares e profissionais de saúde a uma espera reflexiva sobre o término da vida. Assim, os profissionais da enfermagem necessitam “pensar” sobre a morte em primeira pessoa para que todos possam prestar assistência com mais lucidez buscando um atendimento eficaz e completo. (MARTINS, 2007).

**3. Conclusões**

Diante do tema proposto é possível identificar a importância de emoções diversas que nos remete ao nosso íntimo, gerando na maioria das vezes uma identificação com o universo dos pacientes, criando uma interligação que deve ser mantida com competência e profissionalismo. Cada indivíduo reage de maneira peculiar diante da morte eminente, sentimentos diversos e conceitos adquiridos ao longo da vida tornam-se evidentes nesse momento.

O Enfermeiro deve estar preparado e embasado no estudo disciplinar em cuidados paliativos agregando a empatia e o amor que deve ser a base para qualquer profissional da enfermagem.

A produção do presente artigo e principalmente a escolha do tema, foi realizada com base em observações que me permitiram questionar a real percepção do tema proposto bem como afirmar a importância de discutir e difundir a atenção á saúde mental do enfermeiro.

**4. Referências Bibliográficas**

BOEMER M. R. Sobre cuidados paliativos. Rev Esc de Enferm da USP, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 1-4; Setembro de 2009.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa 2012. Incidência de câncer no Brasil. Disponível em http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=2. Acesso em 18/09/2012.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução Cofen 311/2007. Art. 1º e 25º. COREN; Fev. 2007.

CAMPOS, S. H.; BOOG, M. C. F. Cuidado Nutricional na visão de enfermeiras docentes. Rev. Nutrição. Campinas, v.19, n.2, p. 2-3; Março/Abr. 2006.

COSTA R. et.al. O legado de Florence Nightingale: Uma viagem no tempo. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, p. 662-664; Out/Dez. 2009.

FLORIANI, C.A; SCHRAMM, F.R. Cuidados Paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. Rev. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, vol.13, n.2, p. 4-8; Dez. 2008.

GEORGIA A. & MELO C. Os cuidados paliativos no Brasil. Revista Brasileira de Cuidados Paliativos. Ano 1, vol. 1, p. 5-8. São Paulo; 2008.

MACHADO M. A. Cuidados Paliativos e a construção da identidade médica paliativista no Brasil. Dissertação apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, p. 08-15; Junho 2009.

MOTA M.S. et. al. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente a morte dos pacientes sob seus cuidados. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v. 32, n.1; Março de 2011.

MARTINS A.A. Consciência de finitude, sofrimento e espiritualidade. O Mundo da Saúde. São Paulo, v.31, n. 2, p. 174-178; Abr/junh 2007.

PAULINO L.C. A Morte: reflexão acerca da Assistência de Enfermagem. Dissertação apresentada ao Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), Monografia, p. 1-11. São Paulo; 2008.

PEIXOTO A.P.A.F. Cuidados Paliativos. Minas Gerais: Sociedade de Tanatologia e Cuidado Paliativo de Minas Gerais (SOTAMIG), 2010. Disponível em http://www.sotamig.com.br/Cuidados%20Paliativos%20-%20generalidades.pdf. Acesso 18/09/2012.

SALES C.A. et. al. Cuidado Paliativo: a arte de estar-com-o-outro de uma forma autêntica. Revista de Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro,v.16,n.2, p. 174-179; Abr/junh 2008.

SANTANA, J.C.B. et. al. Ortotanásia: significado do morrer com dignidade na percepção dos enfermeiros do curso de especialização em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. Centro Univ, São Paulo, v. 4, nº 3, p. 325-326. São Camilo: 2010.

SCHARAMM F.R. Morte e finitude em nossa sociedade: implicações no ensino dos cuidados paliativos. Rev Bras Cancerol, Rio de Janeiro, v.48, n.1, p. 17-20; Janeiro de 2002.

SILVA A.E. Cuidados paliativos de Enfermagem: perspectivas para técnicos e auxiliares. Dissertação (Mestrado) apresentada a Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis; p. 172-175; Maio de 2008.

SILVA E.P.; SUDIGURSKY D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. Acta Paul Enferm. Salvador/ BH, v.21, n.3, p.504-508; Març/junh 2008.

ISSN 2179-6998
Rev. Ibirapuera, São Paulo, n. 22, p. 27-31, jul./dez. 2021

# Vinhetas de abertura de programas de TV: análise semiótica a partir das teorias de Greimas

**Camila Soares**

Universidade Ibirapuera
Av. Interlagos, 1329 - São Paulo - SP
camila.soares@ibirapuera.edu.br

**Resumo**

Este trabalho pretende tomar como objeto de análise o gênero vinheta e, tendo como arcabouço teórico a Teoria Semiótica de linha francesa, poder investigar as estratégias usadas na composição do corpus escolhido - a vinheta do Jornal Nacional, da Rede Globo de televisão - para assim relacioná-la aos mecanismos de discurso utilizados, os quais permitem que o destinatário saiba que o programa vai começar e que nele deposite a sua confiança.

**Palavras-chaves:** Teoria Semiótica, Gênero, Vinheta, Mecanismos de Discurso.

**Abstract**

This paper aims to take as analysis object the genre vignette and, having as fundamental principle of the theoretician the Theory Semiotics of French line, to be able to investigate the used strategies in the composition of the chosen corpus - the vignette of the National Journal, of the Rede Globo of television - thus to relate it the used mechanisms of speech, which allow that the addressee knows that the program goes to start and that in it deposits its confidence.

**Keywords:** Theory Semiotics, Genre, Vignette, Mechanisms of Speech.

**1. Introdução**

Todorov (1) afirma que um gênero é sempre a transformação de outros gêneros por inversão, deslocamento ou combinação. Bakhtin (2) também estudou o conceito nessa perspectiva, influenciando assim os pesquisadores que se basearam nesse princípio para criar e enquadrar os gêneros jornalísticos, que estão atrelados à comunicação verbal e textual.

Para Mikhail Bakhtin (2), gênero é uma força dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar idéias, meios e recursos estratificados numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras.

"O gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um dado gênero. Nisto consiste a sua vida".

O escritor russo nos ensina, então que o gênero orienta todo o uso da linguagem no âmbito de um determinado meio e que estão em contínua transformação no mesmo instante em que busca garantir uma certa estabilização.

Um desses gêneros que nasceram por sua necessidade de comunicação é a televisão. Ela abrange um conjunto bastante amplo de elementos audiovisuais que têm em comum o uso de imagem e de som constituídos eletronicamente e transmitidos de um local (emissor) a outro (receptor). Para Mikhail Bakhtin (2), essas esferas de acontecimentos podem ser chamadas de gêneros.

Sobre esse gênero, Pignatari (3) afirma que, no Brasil, a televisão é o mais poderoso meio de vida indireta de nosso tempo. Num país como o nosso, onde metade da população é constituída de analfabetos e semi-analfabetos, há uma força avassaladora do veículo, a que o escritor define como "o livro da massa". Dentro desse livro chamado TV, há muitos capítulos.

Nesse trabalho pretende-se analisar o gênero vinheta de abertura de telejornais e investigar quais estratégias foram usadas pelo enunciador para que tais imagens e sons construíssem sentido e se relacionassem com um programa que ainda não começou; qual é a mensagem subliminar a ser transmitida através de tal escolha de sons e imagens e como elas se relacionam com o universo dos telespectadores.

**2. Características do Gênero Vinheta**

O gênero vinheta é caracterizado por trechos musicais tocados antes do início de um programa de rádio ou televisão, e passa a ser uma etiqueta, uma marca. Essas etiquetas, colocadas nos programas, acabam por indicar os seus conteúdos, e, portanto, comunicam (4). Por serem veiculadas com grande freqüência, elas são facilmente reconhecidas pelas pessoas por suas imagens e sons apresentados. O público então identifica a marca e consome suas informações.

A identificação de uma vinheta pelo telespectador assemelha-se ao processo de identificar o autor de um texto literário. A observação do tipo de texto e do modo de expressão pode conduzir à identificação do contexto e do autor (5). Portanto, na TV, também é possível até reconhecer a emissora e o programa através desse conjunto de elementos que dão identidade a eles: as vinhetas, por exemplo.

Previamente apresentado, o corpus escolhido para análise constitui-se da vinheta de abertura do telejornal Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão.

Produzida especialmente para esse programa jornalístico, a vinheta traz características próprias. Para compreender a constituição desse espaço discursivo, serão utilizadas duas perspectivas que formam a vinheta: som e imagem.

**3. Som e Imagem**

As formas audiovisuais e suas articulações no espaço e no tempo mostram a sintaxe da linguagem televisual. O conceito de sonoplastia em TV envolve música, objetivando o envolvimento do ouvinte. Ele leva à indução do ouvinte com diferentes propósitos, principalmente a sinestesia, ou seja,

que se formem imagens mentais capazes de influenciar a audiência, seja pela sua manutenção ou atenção.

A era da imagem fez despertar a importância do discurso sincrético como meio eficiente de persuadir, por associar rapidamente o temático ao figurativo. Na TV, a imagem ganha destaque a cada dia no imaginário coletivo dos indivíduos, explorando todas as potencialidades, por conseguir unir os mais diferentes discursos em um mesmo texto (6). Assim, a linguagem corporal, a sonora e a visual são capazes de produzir uma sintaxe que pode levar os indivíduos a darem respostas agindo com a emoção e não com a razão apenas.

**4. Análise Semiótica da Vinheta do Jornal Nacional**

Por examinar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto, será utilizada a Teoria Semiótica de linha francesa para essa análise. O texto será examinado em seu plano de conteúdo.

A vinheta que apresenta o Jornal Nacional tem duração de 22 segundos e usa a computação gráfica como um programa de uso para a obtenção do programa de base que é a identificação do programa pelo público.

O percurso narrativo é composto de uma escalada da câmera, que primeiramente se fixa nos apresentadores e mostra como pano de fundo um azul intenso que invade a tela. Depois, ao se afastar, faz surgir aos poucos o objeto-valor: logotipo JN. Concomitantemente, a música, com suas notas fortes, apresenta o logotipo.

O azul intenso então, dá lugar a formas mais definidas com bordas em vermelho, conforme ilustra a sequência descrita na Figura 1. O logo, totalmente formado, brilha em um fundo azul bem escuro e novamente vai se dissolvendo em uma fusão com um “take” do estúdio.

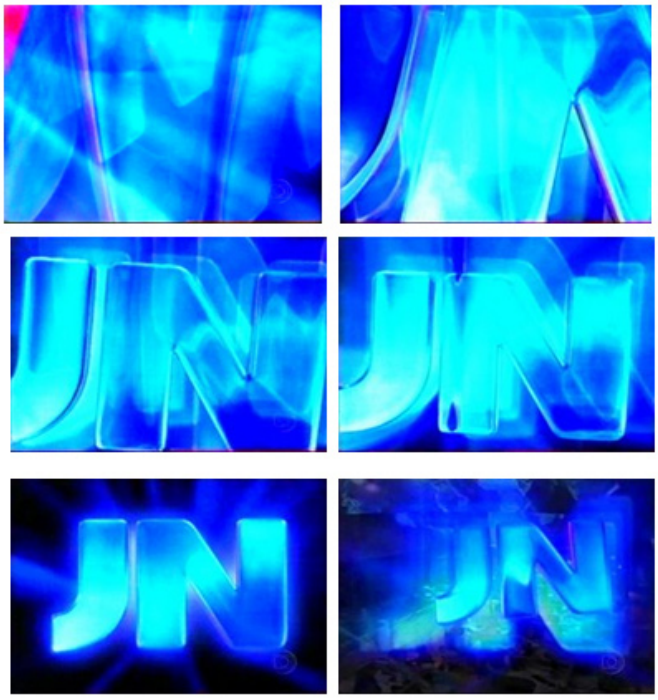

**Figura 1 -** Sequência do percurso da vinheta do Jornal Nacional.

Em um movimento circular, o logotipo desaparece no teto do estúdio, onde há uma réplica de um globo terrestre, remetendo-nos à idéia de que o jornal é nacional - relativo à nação, ou que é próprio de uma nação, mas que aborda fatos de todo  o globo terrestre. Observa-se aí, um percurso que vai do particular ao geral, de dentro para fora, da sua casa para o mundo.

A sala de redação é vista do alto. Computadores nas mesas e pessoas trabalhando para que você tenha o melhor, pessoas que trabalham “para você, telespectador”. Surge, no canto esquerdo, a mesa de tampo com formas futuristas, feito em acrílico, material que manifesta um ar de transparência, de limpeza; e as bordas arredondadas, que dão um ar de polimento, algo sem aspereza, como apresenta a Figura 2.

**Figura 2 -** Finalização da vinheta e início da entrada no estúdio.

Focaliza-se primeiramente o apresentador, demonstrando um trato gentil, e, a seguir, o segundo apresentador. A câmera pousa suavemente, ao enquadrar a mesa arredondada, como se flutuasse sobre o piso simétrico, e, finalmente aparecem juntos os dois apresentadores ladeados por dois logos do JN e o globo terrestre; este, agora, bem definido e posicionado no fundo e ao centro. Inicia-se o programa, como mostra a Figura 3.

**Figura 3 -** Já no estudo, takes antes do início do programa.

A vinheta se assenta nas oposições semânticas do universal vs. particular , do todo vs. parte, da irrelevância vs. relevância. Partindo de tais oposições semânticas, a relevância, o universal, o todo são eufóricos e a parte, o particular, a irrelevância são disfóricos, pois limitam. A vinheta apresenta o sujeito Jornal Nacional em disjunção com o limitado e conjunção com o ilimitado, com o mundo, com a notícia completa, toda, inteira, não-segmentada, reiterada através das imagens que retratam sua construção: a partir de uma melodia de notas fortes, a visão do globo terrestre, o uso de equipamentos que utilizam tecnologia de ponta, a imagem da equipe que trabalha durante todo o tempo. A vinheta cria uma sensação de simbiose (associação) do mundo com a equipe de redação e da redação com você, revalidando o global, o todo, a relevância e a eficiência.

Passa a ser uma fonte de valores, operando, assim, uma transformação no telespectador com o propósito de inculcar nele a importância, a eficiência da emissora e despertar o interesse pelo programa.

O uso constante também é um fator que faz a vinheta permanecer na memória do ouvinte graças às figuras que se fundem às técnicas de produção para a representação sonora de sensações, levantando temas como expectativa, apreensão, curiosidade, confiabilidade e certeza de informação sustentada (7).

O enunciador, dotado de um fazer persuasivo, tece o discurso informativo e adquire valores de base: querer, dever, saber e poder, capazes de convencer seu enunciatário e predispô-lo ao fazer-crer, levá-lo a acreditar na veracidade dos fatos e na confiabilidade do programa..

As cores e os sons executados na vinheta acentuam os traços sonoros e visuais. A cultura brasileira considera a cor azul como portadora de valor positivo. Diz-se, freqüentemente, que “está tudo azul” como equivalente de “está tudo bem”. Reconhece-se, portanto, a ascensão de uma positividade. Já a cor vermelha, de acordo com a cultura do Ocidente, é estimulante, ativa e além de pedir a atenção das pessoas, denota conquista, liderança e senso de auto-estima: valores oferecidos aos enunciatários, que levantam temas como confiabilidade, tranqüilidade, credibilidade, criticidade. Já os traços sonoros por serem tons fortes denotam atenção, estado de alerta e que conferem ao programa o atributo de merecer a sua atenção e o seu respeito.

Pode-se dizer que o sujeito é competente e realizado, pois o destinador manipulador, através da manipulação por tentação, apresenta valores positivos (notícias confiáveis) e oferece ao destinador julgador um contrato de aceitação (8). O enunciatário acaba por sancionar positivamente e dar audiência. Essa estrutura contratual, que envolve o fazer-crer, pode estar firmado também na dimensão passional (fazer-sentir), nas relações afe-

tivas trabalhadas na vinheta, pois o enunciatário associa o som e a imagem à estrutura contratual positiva. Pode-se também pensar a tentação por outro ângulo: o da manipulação da emissora. Por se tratar de um gênero sincrético, em que o não-verbal (imagens, cores, sons), ao provocar certas emoções sensoriais e trabalhar afetividades, o lado passional pode restringir a liberdade de escolha do enunciatário, e o faz aceitar o contrato proposto, pois como já foi sancionado positivamente, ele não questiona e o aceita, haja vista que, segundo Greimas (9), se um sujeito adquire valor, é porque outro foi dele privado ou se privou.

A desembreagem é enunciativa, pois se concentra no tempo agora e no espaço aqui, dando um efeito de realidade e tais efeitos estão ancorados à vinheta, às notícias, aos apresentadores e aos demais jornalistas da redação.

O objeto em que está investido o valor poder ser confiável, poder fazer o melhor telejornal, de poder fazer chegar à sua casa notícias precisas, sem recortes, verdadeiras torna-se um discurso temático sobre a imparcialidade, sobre aquilo que é relevante. Vários investimentos figurativos são usados para a mesma busca narrativa do universal. O voo da câmera, o mundo visto do espaço, a plataforma, a mesa futurista; a tecnologia, a eficiência de uma equipe de redação atenta aos acontecimentos e trabalhando por e para você. O traço espacial no "alto"- os apresentadores no andar superior, transmitindo aquilo que está acima, superior, o melhor. Toda essa figuração leva o enunciatário a penetrar no mundo da informação, leva-o a fazer-saber algo, o que fundamenta todo o percurso de sua percepção.

Desse modo, a reiteração dos temas e a recorrência das figuras no discurso asseguram à vinheta do JN uma coerência semântica com o tipo de jornal apresentado. As imagens funcionando como valores modais da "credibilidade", demonstrando um saber-fazer e um poder-fazer - capacidade de recriar o mundo. O JN qualifica-se, assim, como um potencializador do fazer-crer do enunciatário, que passa então a associar a vinheta àquilo que é positivo.

**5. Considerações Finais**

Com seus recursos visuais e sonoros, além de comunicar, a vinheta possui conteúdo ideológico subjacente, servindo como manipulador da transformação da competência do enunciatário (telespectador).

Cada elemento da forma da expressão (som, imagem), conversível em forma de conteúdo, tem seu papel na produção de efeitos de sentido. Assim, a vinheta deve ser vista como um gênero que comunica e um sujeito semiótico, pois instala sua subjetividade, sua maneira própria de existir, reconhecível pela imagem e pelo som. Expõe um estilo, que é manifestado em seu ritual.

Em cada vinheta estão acoplados valores específicos para tecer um discurso específico. Através da vinheta, apresentam-se a segurança, a curiosidade, a atenção: sentimentos eufóricos - provocando sensações que seduzem. Assim, o Jornal Nacional consegue, através de sua constância, manter sua audiência e manipular seu público.

Fica explícito que a mídia constrói opinião, e mesmo por meio das vinhetas, ela veicula, mesmo que implicitamente, sua visão sobre eventos e principalmente sobre pessoas. Assim, esse gênero, em seu aspecto formal, mostra-se como um grande estimulador de discussões.

**6. Referências Bibliográficas**


1. Todorov, T. Os Gêneros do Discurso. São Paulo: Martins Fontes; 1980.
2. Bakhtin, M. Problemas da Poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense; 1981.
3. Pignatari, D. Signagem da Televisão. Rio de Janeiro: Brasiliense; 1984.
4. Bazerman, C. Gêneros Textuais, Tipificação e Interação. São Paulo, Cortez; 2005.
5. Dionisio, A, P. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna; 2005.
6. Machado, A. A Televisão Levada a Sério. São Paulo: Senac; 2005.
7. Fiorin, J. L. As Astúcias da Enunciação. São Paulo, Ática; 2001.
8. Barros, D. L. P. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Ática; 2001.
9. Greimas, A J. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Cultrix; 1979.

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA
*Líderes que inventam o futuro*

# INSTRUÇÕES PARA AUTORES

**A Revista da Universidade Ibirapuera é uma publicação semestral da Universidade Ibirapuera.**

**Instruções Gerais** - As colaborações devem necessariamente ser inéditas e destinadas exclusivamente à Revista da Universidade Ibirapuera.

As seguintes contribuições serão consideradas para publicação: trabalhos científicos originais, relatos de casos de interesse especial, notas técnicas (comunicações breves), revisões, editoriais (mediante convite dos editores), revisões de livros e cartas ao editor.

Reservam-se à Revista da Universidade Ibirapuera todos os direitos autorais do trabalho publicado, inclusive de tradução, sem remuneração alguma aos autores do trabalho.

Os artigos serão submetidos à revisão pelo Conselho Editorial e pelo Conselho Científico (revisão por pares). A decisão final de aceitação ou rejeição de artigos é tomada soberanamente pelo Conselho Editorial. Artigos serão considerados para publicação no entendimento de que não estejam submetidos simultaneamente para publicação em outra Revista, em qualquer idioma.

Os trabalhos não aceitos pelo Corpo Editorial serão devolvidos aos autores. Os conceitos emitidos nos trabalhos são de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo a opinião do Corpo Editorial. À Revista reservam-se todos os direitos autorais do trabalho publicado, permitindo, entretanto, a sua posterior reprodução como transcrição e com a devida citação da fonte. A data de recebimento ezaceitação do original constará, obrigatoriamente, no final do mesmo, quando da sua publicação. Quando houver experimentos realizados in vivo em homens ou animais, devem vir acompanhados com aprovação do Comitê de Ética que analisou a pesquisa. Os seres humanos não poderão ser identificados a não ser que tenham o consentimento por escrito. Os nomes dos autores devem aparecer apenas na página de título, não podendo ser mencionados durante o texto.

**Submissão de Trabalhos** - Os trabalhos devem ser apresentados em formato Word for Windows, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5, tinta preta, páginas numeradas no canto superior direito. As páginas devem ser no formato A4, incluindo as referências, ilustrações, quadros, tabelas e gráficos. O número máximo de páginas por artigo é de vinte (20).

Os quadros, tabelas, gráficos e ilustrações devem estar em alta resolução, ser limitados ao mínimo indispensável, identificados e numerados consecutivamente em algarismos arábicos. No corpo do texto dever vir a posição aproximada para sua inserção.

Os trabalhos encaminhados podem ser escritos em português, espanhol ou inglês. Os artigos enviados em português e espanhol devem conter o resumo também em inglês (abstract). Abreviações oficiais poderão ser empregadas somente após primeira menção completa.

Deverão constar, no final dos trabalhos, o endereço completo de todos os autores, afiliação, telefone e e-mail para encaminhamento de correspondência pela comissão editorial.

Deverá constar, ainda, declaração assinada por todos os autores. Modelo segue no final deste arquivo.

**Cabeçalho -** Título do artigo em português (letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial, tamanho 14 parágrafo centralizado.

**Apresentação dos Autores do Trabalho** - Nome completo, afiliação institucional (nome da instituição de vínculo (se é docente, ou está vinculado a alguma linha de pesquisa), endereço, cidade, estado e e-mail). Em fonte Arial, corpo 12, negrito.

**Resumo e Abstract** - É a apresentação sintetizada dos pontos principais do texto, destacando as considerações emitidas pelo autor. Para elaboração do resumo, usar no máximo 250 palavras. O resumo deve conter: tema, objetivos, metodologia e a principal conclusão, em \português. Também deve estar em espanhol ou inglês.

**Palavras-chave e Keywords** - O número de descritores desejados é de no mínimo três e no máximo cinco, separadas por vírgula.

**O Corpo do Texto** - Os originais devem ser digitados em Word, fonte Arial, corpo 11, espaçamento de 1,5 e alinhamento justificado. Eventuais tabelas e ilustrações podem ser inseridas no próprio texto em alta resolução.

Introdução - Deve apontar o propósito do estudo, de maneira concisa, e descrever quais os avanços que foram alcançados com a pesquisa.

**Discussão** - Interpretar os resultados e relacioná-los aos conhecimentos existentes, principalmente os que foram indicados anteriormente na introdução. Essa parte deve ser apresentada separadamente dos resultados.

**Referências e Citações - Citações**: as citações podem ser diretas ou indiretas, sempre no mesmo idioma do texto submetido.

**Citações diretas, literais ou textuais**:
Inseridas no texto: As citações breves (até três linhas) são incluídas no próprio texto, entre aspas, no formato (AUTOR, data, página).

Em destaque: As citações com mais de três linhas aparecem em parágrafo(s) destacado(s) do texto corrido (com recuo na margem esquerda, corpo 11, em espaço simples entre linhas).

Citações indiretas: a fonte também deverá ser citada (AUTOR, data, página) dentro do próprio parágrafo em que estão expostas as ideias do autor ou no fim do mesmo sob forma de nota bibliográfica.

A revista adota as regras de trabalho científico da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

**Envio do Material**

Acessar o site seer.unib.br
Clicar em Acesso, no menu abaixo do nome da revista
Se for o primeiro acesso, preencher os dados pessoais no item “Não está cadastrado? Cadastre-se no sistema”
Se já estiver cadastrado, basta preencher nome e senha.
Para submeter trabalhos, siga as demais instruções do próprio sistema.

Contato: revista@ibirapuera.edu.br

**Revista da Universidade Ibirapuera**
Av. Interlagos, 1329 – 4º andar
Campus Chácara Flora
São Paulo/SP 04661-100
(11) 5694-7900
revista@ibirapuera.edu.br
seer.unib.br

## Declaração

Título do artigo

_____
_____
_____
_____
_____
_____

O(s) autor(es) abaixo assinado(s) submeto(emos) o trabalho intitulado acima à apreciação da Revista da Universidade Ibirapuera para ser publicado, declara(mos) estar de acordo que os direitos autorais referentes ao citado trabalho tornem-se propriedade exclusiva da Revista da Universidade Ibirapuera desde a data de sua submissão, sendo vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação de qualquer natureza, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e obtida junto à Revista da Universidade Ibirapuera. No caso de o trabalho não ser aceito, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada, sendo feita a devolução do citado trabalho por parte da Revista da Universidade Ibirapuera. Declaro (amos) ainda que é um trabalho original sendo que seu conteúdo não foi ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer no formato impresso ou eletrônico. Concordo (amos) com os direitos autorais da revista sobre o mesmo e com as normas acima descritas, com total responsabilidade quanto às informações contidas no artigo, assim como em relação às questões éticas.

Data: ___/___/___

Nome dos autores Assinatura

_____
_____
_____
_____
_____
_____